

# Pactuingá

ANO IV - Nº 40 - Abril/2000

fetec/PR **GUT** Brasil  
CNB - Sindicato Nacional

Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava e do Sindicato Regional dos Trabalhadores no Sistema Financeiro de Maringá.

**O PACTU, virou PACTUingá que será o órgão de informação aos trabalhadores do Sindicato Regional dos Trabalhadores no Sistema Financeiro de Maringá. Página 8**

## BRASIL, 500 anos de exploração e resistência!

O Projeto Brasil 500, capitaneado pelo governo FHC e as grandes mídias de comunicação, é mais um engodo para esconder a verdade sobre a história do país nesses cinco séculos. Transformar em heróis os protagonistas de um projeto colonizador mercantilista e sangrento, é esconder os 500 anos de extermínio - mas também de muita resistência - de índios, negros e todos quantos foram, e ainda hoje são, expostos a exploração e a exclusão social. Esconder o conflito e a dominação do passado é o mesmo que mascarar a dominação de hoje, maquiando também na atualidade a dimensão do conflito. *Páginas 4 e 5*

### Campanha Salarial

Protesto  
fecha 12  
agências  
do HSBC  
em Curitiba

Sob pressão,  
- Caixa fecha  
acordo.  
Agora só  
falta o BB  
*Páginas 2 e 3*



# Protesto fecha 12 agências do HSBC em Curitiba

**Não escapou nem a Diretoria, que funciona no prédio da agência Palácio Avenida**

A campanha dos bancários do HSBC começou na segunda quinzena de março, com a veiculação de notas em jornais e rádios e paralisações regionais nos dias 27 e 28, e se intensificou este mês, em Curitiba. No último dia 12, centenas de dirigentes sindicais bancários da CUT se concentraram na capital do Estado e, com apoio dos bancários do HSBC, fizeram uma megaparalisação. É a prova do descontentamento dos trabalhadores do HSBC com a retirada de direitos, como o não pagamento de horas extras, a obrigação no uso do uniforme com custo para o funcionário, as difíceis metas do PPR (Programa de Participação nos Resultados), o aumento em até 250% no seguro-saúde e as dificuldades impostas para a concessão da bolsa-educação. A Comissão de Empresa dos Funcionários e os sindicatos, assim como antes da campanha, continuam insistindo em negociações com o banco visando um acordo nas reivindicações acima citadas.



## Pactu participou

Os Sindicatos do Pactu, que também veicularam mensagens no rádio informando a população sobre a conduta do banco inglês no Brasil, enviaram vários dirigentes sindicais para a paralisação do do HSBC dia 12/04 em Curitiba.

## HSBC & FHC = DESEMPREGO

*O banco inglês se apossou do antigo Bamerindus com grande ajuda de FHC, que utilizou R\$ 6 bilhões, via PROER, na preparação do Bamerindus para a "venda" ao HSBC. Entre essa preparação e esses três anos de HSBC no Brasil, foram demitidos quase dez mil bancários. Ou seja, é a utilização de dinheiro público patrocinando o desemprego no Brasil. Até quando vamos ter governos assim? Você pode mudar essa situação, a começar pelas eleições municipais desse ano. Se o candidato é da coligação de Jaime Lerner ou de FHC, escolha outro.*

## Bancos, botêcos e bodegas...

**BC quer transformar padarias e farmácias em agências bancárias**

O Banco Central deu mais um passo para a desregulamentação do sistema financeiro. Padarias, farmácias e outros tipos de empresas foram autorizadas, através de resolução do BC, a funcionar como bancos, após firmarem contratos com instituições financeiras.

Na prática, a resolução permite que qualquer um abra ou pague contas, aplique em fundos e realize qualquer outra operação bancária na padaria ou na farmácia da esquina. A generosidade do governo FHC para com os banqueiros foi tamanha que surpreendeu até mesmo a Fenaban que, é claro, gostou da novidade porque reduz as contratações e as responsabilidades dos banqueiros. O movimento sindical reagiu indignado à medida, que é mais um ataque direto contra a categoria bancária. Para o presidente da CNB,



Sérgio Rosa: "Toda a população será muito prejudicada"

Sérgio Rosa, "o BC está liquidando com a organização do sistema financeiro, com a falsa desculpa de agir em benefício da população".

Outro projeto do governo cria o Banco Postal, que funcionará nos correios de cidades que não tem agência bancária. Tanto o banco em padarias como o Banco Postal, vai levar ao aumento no número de demissões nos bancos, a medida trará a precarização da mão-de-obra que realiza serviços bancários e rebaixamento do patamar salarial. Sem falar nos problemas de controle das operações, sigilo e segurança dos trabalhadores que farão a atividade sem contar com a estrutura existente nas agências bancárias. Por isso, a CNB já estuda medidas jurídicas contra a resolução.

## Plenária da Fetec/Pr

No último dia 11 de abril, foi realizada em Curitiba a Plenária Estadual da Fetec, que reuniu membros efetivos da entidade e mais os delegados sindicais de todo o Estado.

Foram debatidos vários assuntos, como eleições sindicais bancárias, com participação de chapas da CUT; congressos da CNB, CUT estadual e nacional e da Fetec/Pr; organização do movimento bancário da Caixa; liberações de dirigentes sindicais; congressos do BB e da Caixa; planejamento da campanha salarial 2000 e escolha do representante da Fetec na Executiva; eleições da Cassi, Previ e da AB; seminários das comissões de empresas em São Paulo e outros temas.

Os sindicatos do PACTU estiveram presentes.

**Pactu**ingá

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do PACTU / Sindicato Regional dos Trabalhadores no Sistema Financeiro de Maringá

### Conselho Editorial

**Paranavai**  
Neil E. Júnior  
fone (0xx44) 423-3402  
**Campo Mourão**  
Nivaldo Simoni  
fone (0xx44) 823-3492  
**Toledo**  
Valtair C. Apolinário  
fone (0xx45) 252-1851  
**Umuarama/Assis Chateaubriand**  
Wilson de Souza  
fone (0xx44) 622-1979  
**Guarapuava**  
Eloi Myska  
fone (0xx42) 723-1371  
**Maringá**  
Comissão Provisória:  
Alcione fone (0xx42) 723-1371  
(0xx42) 977-0810  
ou Juraci (0xx44) 622-1979  
(0xx44) 976-0715

Journalista Joel Guedes

Impressão  
Gráfica São Paulo (41) 623-4757

# Pressionada, Caixa fecha acordo

A pressão do movimento sindical e a habilidade dos negociadores da Comissão dos Empregados e da CNB/CUT garantiu o fechamento do Acordo Coletivo com a Caixa Econômica Federal. Acordo esse melhor do que a pelega Contec e seus sindicatos tentaram impor, com muitos prejuízos à categoria.

A redação do novo acordo teve como base o ACT 96/98 e cláusulas acordadas até a última rodada de negociação, em dezembro de 99.



Valeu a pressão do movimento sindical e funcionários da Caixa

## A Caixa se comprometeu com os seguintes pontos:

- Desconto da Fenaef-doações, mantendo o procedimento através de normatização interna;
- Conversão da Licença Prêmio/APIP: acrescentar no período já autorizado mais cinco dias;
- Promoção: concessão de 1 delta linear entre as faixas salariais;
- Reajuste do tíquete de R\$ 8,20 para R\$ 8,50, com vigência a partir de janeiro de 2000;
- Pagamento das horas extras de acordo com o sistema do banco, ou seja, 25% das horas trabalhadas de 1996 a 1998, e 40% nos anos de 98/99;
- Liberação de 63 dirigentes sindicais e 40 das associações em todo o país;
- Restituição do repouso semanal remunerado relativamente às faltas decorrentes das greves ocorridas em 99;
- Emissão de CI sobre criação de instâncias recursais, como instrumento de defesa dos empregados;
- Prazo de 45 dias, a partir da assinatura do acordo, para adequação do novo quantitativo de dirigentes liberados.

Para a Comissão dos Empregados, a proposta representa um avanço, além de recuperar um canal de interlocução, em momento especial vivido nos bancos públicos, com sobrecarga de trabalho, pressões e ameaças de privatização.

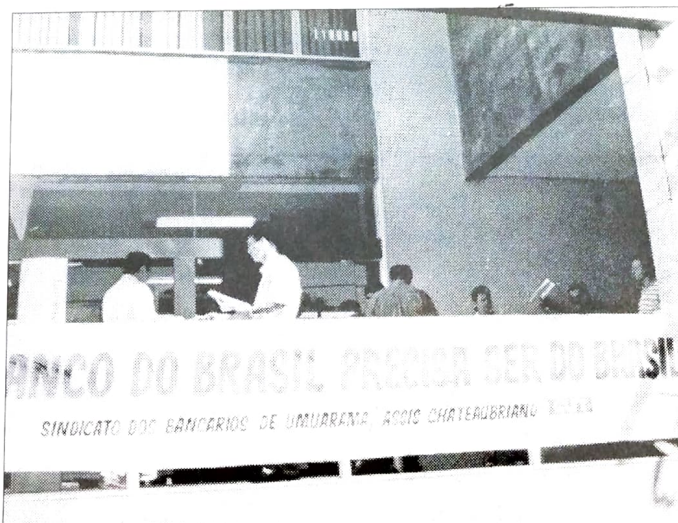
# Só falta o BB...

Todas as forças se voltam agora para a campanha do BB. O banco continua irreduzível, criando impasses e dificultando o fechamento de um acordo justo. Se não bastasse, mantém claras as intenções de retirar direitos do funcionalismo.

Um exemplo claro é a discussão sobre a PLR. Apesar de todo o esforço e protesto da Comissão dos Empregados, a alta direção do BB quer manter os seus próprios critérios de pagamento, que sempre prejudicaram os empregados.

Nas negociações do último dia 12/04, não houve avanço. O banco manteve o mesmo posicionamento de sempre: intransigência e falta de respeito com os funcionários.

A luta da Comissão dos Empregados e do movimento sindical da CUT continua sendo pela solução desse difícil problema, ou seja, um acordo justo e que atenda as principais reivindicações do funcionalismo.



## ACORDO DIFÍCIL

Apesar das muitas manifestações organizadas pelo movimento sindical, com adesão do funcionalismo, o BB mantém-se irreduzível e cria dificuldades no processo negocial. A lógica do Banco continua sendo a de retirar direitos

## BANESPA A luta contra a privatização

Os funcionários do Banespa lutam, há cinco anos e com razoável sucesso, pela não privatização do banco. As armas que estão usando no momento são os erros contidos nos editais de licitação. Um deles envolve o fundo de pensão patrocinado pelos funcionários em parceria com o Banco. No edital não fica claro a responsabilidade dos compradores em manter as atuais e futuras aposentadorias dos funcionários.

No momento também, os funcionários do Banespa estão coletando assinaturas para que seja feito um requerimento que deve ser enviado ao TRE, pedindo que a privatização do banco seja avaliada em plebiscito. Para isso, serão necessárias 235 mil assinaturas. O movimento tem apoio dos sindicatos, coordenados pela Associação dos Funcionários e de várias instituições que defendem o banco enquanto agente de desenvolvimento do Estado de São Paulo, entre eles os partidos de oposição.

O Banespa, assim como os demais bancos estaduais e federais do Brasil, sofre o com o uso indevido do banco patrocinado pelos políticos inescrupulosos e corruptos. No caso do Banespa, o rombo financeiro se consolidou nas administrações de Maluf (PPB), Quéricia e Freury (ambos do PMDB).

A luta pela defesa do Banespa atingiu um engajamento grande da população do Estado de São Paulo. Exemplo disso foi o apoio das prefeituras que se dispuseram a bancar a estrutura local para manter agências em suas cidades. Além disso, muitas prefeituras compraram ações do banco, no intuito de fortalecer a instituição.

Além do Banespa, outros bancos públicos estão na mira neoliberal. Entre eles os federais BB e CEF e, no Paraná, o Banestado. Vale lembrar que a mobilização e a luta dos funcionários do Banespa, contra a privatização, deve servir de exemplo para o funcionalismo do Banestado, da Caixa e do BB na defesa dos bancos públicos. Está mais do que provado que só a união da categoria e o apoio indispensável da sociedade podem impedir que o propósito neoliberal se concretize, dilapidando o que ainda resta do patrimônio público e eliminando milhares de empregos.

# Brasil, 500 Anos...

## A lei do mais forte e o pêndulo da história

O governo FHC, com recursos da educação, cultura e Comunidade Solidária, se une aos detentores das grandes mídias de comunicação, para capitanear um *pool* de iniciativas públicas e privadas. Festas, shows e muita propaganda estão entre as múltiplas atividades cujo mote proclamado é o olhar sobre os 500 anos do Brasil.

Estamos acostumados a pensar que as disputas políticas se restringem apenas ao plano das eleições, dos partidos e do exercício do governo. E é comum a associação do conflito social tão somente às lutas entre patrões e empregados por questões econômicas.

Mas a disputa política, no seu sentido mais amplo, que remete à natureza do conflito social, é sempre também uma disputa cultural. Afirmar a visão do mundo de um determinado grupo social como representativa da identidade de toda a sociedade é uma parte central do esforço para impor a dominação dos que

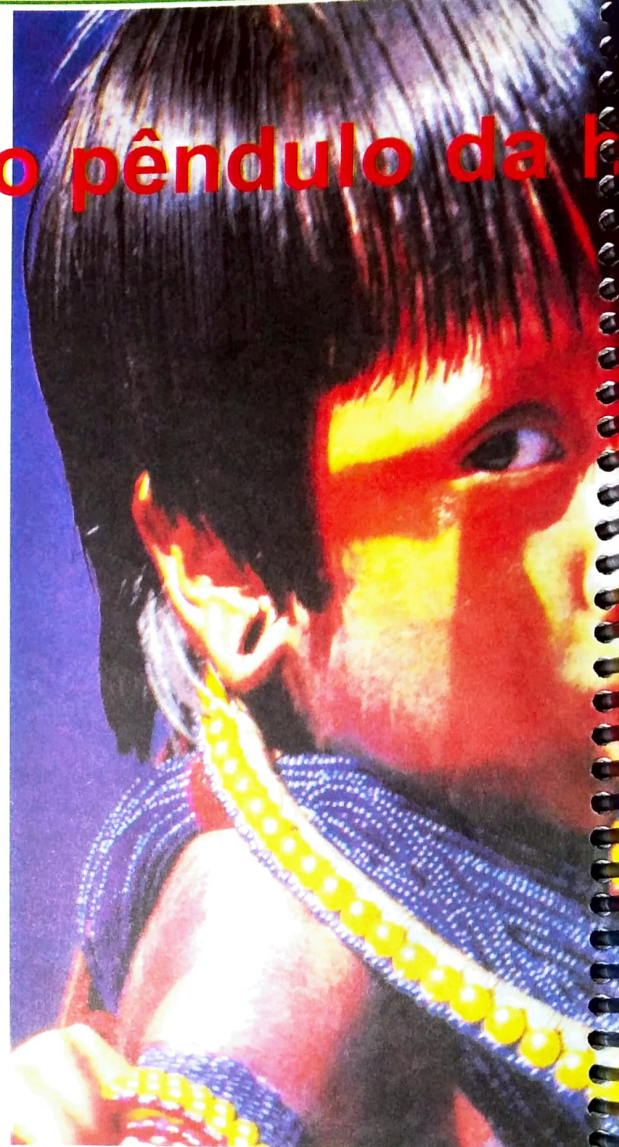
detêm o poder sobre os demais.

Na versão oficial, a intenção do projeto Brasil 500 é bastante explícita. Trata-se de inventar uma tradição nacional para um passado de colonização. Desde pequenos ouvimos falar da heróica aventura de Cabral no descobrimento de 1500, da colonização, da independência. Poucos se deram ao trabalho de refletir sobre o que há, de verdade, por trás da "história oficial". Como falar em descobrimento em 1500, se os europeus já haviam por aqui passado? Ou como falar em terras que aos poucos se definiram como território nacional português na América como se já constituísse em um país, que só surgiria, do ponto de vista político, em 1822? Forçar essa continuidade é enterrar o passado. Passado de exploração colonial, caracterizada pelo embate genocida feito a ferro e fogo, sangrento e brutal pelo europeu colonizador/explorador contra os habitantes originais do território e

os africanos para cá trazidos à força, com o único intuito de explorá-los como força de trabalho. Como falar em "povos que contribuíram para a formação da nação brasileira", tratando na verdade de um contato marcado pela violência e pela exploração – mas também pela resistência de muitos?

Que houve avanços em 500 anos, não há dúvidas. No Brasil que avançou há hoje tecnologia de ponta na indústria, na agricultura, na medicina... Num outro Brasil, milhões de cidadãos, como antes, continuam à margem, sem emprego, sem terra, doente e faminto.

Forçar uma interpretação que trate a história do Brasil como caminhada feliz de um povo homogêneo e harmonioso, como sugere a campanha Brasil 500 anos de FHC e da TV Globo, é continuar escondendo o conflito e a dominação do passado, para mais facilmente mascarar a dominação de hoje, maquiando também na atualidade a dimensão do conflito.



## Maiores genocídios

A "versão oficial" do descobrimento não faz nenhum relato ao que alguns historiadores chamam de maior genocídio da história em território brasileiro.

No passado, o Brasil era habitado por pelo menos 900 tribos indígenas. Entre as mais conhecidas estão os Yanomami, Guarajá, Tapirapé, Pataxó, Apinjé, Xavante, Guarani, Kaingang e outras, que cultuam a liberdade e desconheciam a dominação quando as caravelas de Pedro Álvares Cabral invadiram o território de Porto Seguro (Bahia), em 22 de abril de 1500.

Em cinco séculos, os povos indígenas foram reduzidos à quase insignificância. Há relatos, na história paralela, da violência combinada

entre o planer  
disimo, atacin  
tradicional  
bacterioló  
500 anos

Durante a difícil constituição da sociedade brasileira nestes 500 anos, a violência sempre permaneceu...

tos neolibera  
metem mím  
são.



## HISTÓRIA

### colônia

**1500** – Em 22 de abril, Pedro Álvares Cabral aporta no Brasil, na região de Porto Seguro, na Bahia.

**1624** – Primeira tentativa fracassada de invasão dos holandeses em Salvador

**1650** – Começa o declínio da cana-de-açúcar, principal atividade econômica da colônia, sustentada pelo trabalho escravo de negros e índios.

**1789** – A Inconfidência Mineira, tentativa frustrada de independência de Portugal, termina com o enforcamento de Tiradentes.

**1808** – Chegada de D. João 6º ao Brasil. Cria no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

### império

**1822** – D. Pedro 1º, filho de D. João 6º, proclama a Independência do Brasil, em 7 de setembro.

**1831** – Pedro 1º abdica em favor do filho, Pedro II, de 5 anos de idade e volta para Portugal. O período de regência durou nove anos.

**1850** – Termina oficialmente o tráfico de negros com a Lei Eusébio de Queiróz.

**1888** – A luta dos quilombos e a intensa campanha abolicionista consegue sua vitória final: a Lei Áurea é decretada em 13 de maio daquele ano, proíbe a escravidão.

### república

**1889** – Em 15 de novembro é proclamada a República. O Marechal Deodoro da Fonseca torna-se o primeiro presidente do país.

**1930** – Getúlio Vargas chega ao poder após a Revolução de 30. Começava novo massacre aos trabalhadores e uma nova forma de escravidão no Brasil.

**1937** – Getúlio Vargas dissolve o Congresso, a pretexto de uma fictícia conspiração comunista. E implanta a ditadura que se estende até 1945. Vargas se reelege em 51 e, três anos depois, se mata.

**1964** – Descontentes com o governo democrático de João Goulart, conservadores das Forças Armadas instalam o regime militar no país, que recrudescerá em 1968 com o AI-5.

**1985** – O país restabelece a democracia com a eleição indireta de Tancredo Neves, que morre antes de assumir a presidência.

**1989/2000** – O país é governado por Fernando Collor, cassado sob acusação de corrupção; por Itamar Franco e por Fernando Henrique Cardoso. Perde quase todo o seu patrimônio público, cresce as dívidas interna e externa, torna-se totalmente dependente do FMI e assiste aos maiores escândalos de toda a história envolvendo corrupção em todos os níveis: no Executivo, no Legislativo e no Judiciário.

## Cinco séculos de resistência

**Durante a difícil constituição da sociedade brasileira nestes 500 anos, a violência sempre permaneceu, mudando sempre de forma. E por isto também foram cinco séculos de resistência indígena, negra e popular contra a espoliação colonial e a exploração de classe.**

**Como acreditar numa história escrita pelas classes dominantes, em que estas se colocam como protagonistas únicos e vencedores incontestes, tendo seus personagens guindados à posição de heróis de uma versão mitificadora e falsa do processo histórico?**

**Hoje, muitos movimentos desmitificam a construção da mentira oficial. São remanescentes de setores populares que, durante toda a nossa história, lutaram para mudar o seu curso, na busca da constituição de uma sociedade justa e fraterna.**

**Da resistência indígena aos quilombos... Do início da organização operária na "Primeira República" à mobilização de setores populares que protagonizaram grandes lutas... A resistência à ditadura militar e, mais recentemente, a constante batalha dos trabalhadores sem terra por um pedaço de chão... São provas vivas da afirmação da dignidade humana e das lutas mantidas até os dias de hoje contra a dominação imposta desde do descobrimento.**

**Todas as realidades históricas**



1979: O movimento pela anistia ganhou as ruas e se transformou em um grande grito contra a ditadura militar

**não podem ser compreendidas sem a noção central do conflito: um conflito entre povos, entre classes, ideologias, concepções de vida, de mundo e da própria história.**

**Mas, ainda assim, por trás do engodo do projeto Brasil 500 de FHC e da TV Globo, há o que celebrar. Há que se comemorar as várias conquistas ao longo de séculos, através de lutas coletivas e iniciativas populares; vitórias que custaram o sangue de tantos mártires em lutas sempre desiguais.**

**No marco destes 500 anos, que tal celebrar o futuro?**

**Herdeiros de um passado de resistência e luta, trazemos a certeza de que, apesar de tantas desigualdades e injustiças, que permanecem, é possível construir uma sociedade que tanto buscamos e que tantos buscaram antes de nós.**

# stória

# io

nto racional e requintes de sa-  
s indígenas não só com armas  
lizando mesmo aviões, guerra  
ligiões. Sem contar que dos  
l, 300 anos foram marcados  
ploração nefasta e desumana  
ros trazidos da África e aqui  
idos, pelas classes dominan-  
odo tipo de barbaridade. O  
so de genocídio, destruição  
e escravidão, por um ideal  
tilista, não apenas é a chave  
ntender a truculência do pro-  
lonizador português como,  
n, explica a origem de proje-  
e ainda nos dias de hoje sub-  
brasileiros à completa exclu-

# 1º de Maio é dia de luta!!!

**Até parece piada de mau gosto: enquanto a propaganda do governo FHC empenha-se em demonstrar um Brasil independente e que caminha para sua emancipação nas comemorações dos 500 anos, o país vive a contradição de ver sua sobrevivência comprometida...**

Historicamente, o dia 1º de Maio sempre esteve relacionado às lutas dos trabalhadores, em todo o mundo, contra os ataques aos seus direitos.

É bom lembrar que o Dia do Trabalhador foi adotado no final do século passado, nos Estados Unidos e na Europa, depois de uma longa e sangrenta batalha que durou mais de 70 anos e que, a princípio, tinha como único propósito impedir que os trabalhadores continuassem obrigados a jornadas de até 16 horas por dia.

Só em 1890, depois da morte de centenas de operários – alguns deles enforcados em praça pública – e outros condenados a pena de prisão perpétua, é que o Congresso norte-americano promulgava a lei que regulamen-

tou a jornada de 8 horas.

O que vemos hoje acontecer com os trabalhadores não é muito diferente. No Brasil governado por FHC, foi desencadeada a mais sangrenta guerra contra trabalhadores sem terra. Dezenas de agricultores foram assassinados e suas lideranças presas, torturadas e ameaçadas de morte. E os culpados raramente são punidos. Como também estão impunes os políticos, juizes, empresários e policiais acusados de corrupção e narcotráfico. A Justiça não pune e o presidente FHC impede investigações no Congresso.

Nos centros urbanos, o desemprego é o maior de toda a história – chegando a 20% nas maiores cidades. Existem hoje 12 milhões de

brasileiros desempregados e a grande parcela dos que ainda trabalham não tem sua carteira assinada. Sem falar nos 13 milhões de aposentados que sobrevivem com salário de fome. Enquanto o governo FHC nega um aumento de 35% para o salário mínimo, permite uma elevação de 45% nos salários da Magistratura, ao fixar o teto dos Três Poderes em R\$ 11,500,00 (com direito a acumulação de aposentadorias e outras vantagens).

É nessas condições que o Brasil vai chegar no 1º de Maio. Não há mesmo o que comemorar. Por isto, o movimento sindical, juntamente com a CUT e os partidos de oposição, querem transformar o 1º de Maio num dia de luta e mobilização, e mostrar à sociedade que o modelo econômico neoliberal está levando o Brasil para o fundo do poço.

A CUT aponta como saídas urgentes a retomada do desenvolvimento com redistribuição de renda; suspensão do pagamento da dívida externa com renegociação dos juros; redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, entre outras medidas.



Trabalhar para adquirir renda e existir socialmente, fica cada vez mais difícil para um grupo cada vez maior de pessoas

**No Brasil, a lógica do governo é massacrar trabalhadores e aposentados com salário de fome...**

## Rainha é absolvido...



Rainha, absolvido no segundo julgamento: luta continua

Nem a pressão feita pelos fazendeiros do Espírito Santo foi suficiente para impedir que a justiça fosse feita, no julgamento de José Rainha, absolvido da acusação dos homicídios do fazendeiro José Machado Neto e do PM Sérgio Narciso Silva, em junho de 1989, em Pedro Canário (ES).

Quatro dos sete jurados consideraram Rainha inocente, revertendo o resultado do primeiro julgamento, em 1997, quando o líder do MST foi condenado a 26 anos e 6 meses de prisão, com direito a novo júri. Há evidências de que no primeiro julgamento de Rainha a decisão dos jurados teria sido forçada por fazendeiros capixabas. No novo julgamento, a defesa levou do Ceará um padre, um policial, um deputado estadual e três vereadores como testemunhas.

A tentativa de incriminar José Rainha deixa claro o objetivo dos que o querem ver preso: desarticular o movimento dos trabalhadores rurais sem terra e impedir o avanço da luta pela reforma agrária. Por isto, para muitas lideranças do movimento popular, quem esteve no banco dos réus foi a luta dos sem terra pela reforma agrária. Reforma essa que é cada vez mais difícil no governo FHC. Basta lembrar que no Brasil cerca de 40 mil proprietários controlam mais de 400 milhões de hectares. Enquanto FHC assenta umas poucas famílias, 400 mil agricultores foram jogados na estradas, nos últimos cinco anos, pela extorsão dos juros bancários e expansão das grandes propriedades.

Assim, o país entrará no terceiro milênio com 4,8 milhões de famílias sem terra. Pior ainda: só no governo FHC, foram assassinados 1.167 trabalhadores rurais. Corumbiara e Edoardo dos Carajás estão impunes. No Paraná, o governo Lerner instituiu o terror no campo, onde muitas mortes ainda não foram esclarecidas.

## Romaria grita por dignidade

Pelo 9º ano, a Diocese de Umuarama, sindicatos de trabalhadores e outros movimentos populares se unem na realização da Romaria do Trabalhador, no próximo dia 1º de Maio.

Este ano a romaria será realizada na cidade de Nova Olímpia, com início às 9 horas, devendo – como sempre – reunir trabalhadores de toda a região. O lema será “Buscar a dignidade humana é trabalhar por uma sociedade sem exclusões”, numa alusão, também, ao tema da Campanha da Fraternidade de 2000, que também aborda os temas dignidade humana e a exclusão social.

A 9ª Romaria do Trabalhador será mais uma oportunidade para a sociedade



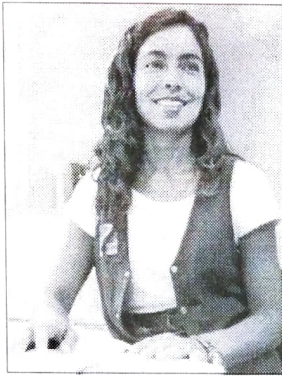
expressar seu descontentamento com o atual governo. FHC desenvolve uma política cruel, que beneficia o capital especulativo e abandona o trabalhador. O resultado perverso dessa estratégia neoliberal é o maior quadro de exclusão social já verificado na história do país, com desemprego recorde de ponta a ponta, crescimento acelerado das desigualdades sociais, fome, miséria e violência.

É preciso reagir a essa situação e denunciar a política suicida de FHC, que entrega o Brasil nas mãos do FMI e dos banqueiros, em detrimento das reais necessidades da população. Ao trabalhador não resta outra saída a não ser gritar por dignidade humana e pelo fim das exclusões sociais.

## PACTU apóia Zinara para a AB

No próximo dia 27 de abril, a Associação Banestado vai realizar eleições para escolha da nova diretoria. O PACTU apóia a Chapa "Z para AB", encabeçada pela companheira Zinara, que tem o seu trabalho já reconhecido pelos funcionários. Quando esteve no Conselho de Administração, representando os funcionários, reeleita em 97, no primeiro turno, com 60% dos votos, o que foi uma prova da sua competência.

Em 99, uma pesquisa feita com os banestadenses revelou que Zinara tinha 89% de aprovação. Zinara é formada em fisioterapia, especialista em administração pública e mestranda em Educação e Trabalho



Zinara: trabalho reconhecido

pela UFPR.

Com sua grande experiência, pretende ser eleita, continuar o seu trabalho em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras do Banestado, batalhando para que a AB seja um instrumento à disposição do lazer e de defesa dos

banestadenses. Os sindicatos do PACTU apóiam o nome de Zinara para presidir a AB na próxima gestão.

### CUIDADO!

A direção do Banestado está apoiando a chapa 2. Prova disso é a ordem encaminhada a todas as unidades, proibindo reuniões com os funcionários para tratar de eleições da AB, bem como os comunicados de Zinara e Marisa pelo MEMO do Banco.

**LEMBRE-SE** o que é bom para a direção do Banestado, como corte de horas extras e privatização, é péssimo para os funcionários.

## PREVI, o PACTU apóia a Chapa 5

Com expoentes como Luiz Osvaldo com um grande trabalho prestado ao Garef, Fernanda Carísio, diretora da CNB/CUT, da FEEB do Rio de Janeiro e da Anabb, e Sérgio Rosa diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, presidente da CNB/CUT e coordenador da Executiva Nacional dos Bancários, pessoas comprovadamente com experiência e militância no movimento sindical, a Chapa 5 (Unidade em defesa da Previ e do BB) é a opção mais segura para o futuro da Previ e do BB.

O PACTU pede aos associados, inclusive os aposentados, que votem na Chapa 5 (Unidade em defesa da Previ e do BB). Os aposentados podem, conforme o compromisso do banco, procurar a sua última unidade de trabalho e solicitar a sua senha para conseguir votar. As eleições serão realizadas no mês de maio.

## Farra das tarifas públicas é o preço da privatização

As contradições do governo FHC são cada vez mais gritantes. Primeiro patrocina a maior onda de privatizações de empresas brasileiras de toda a história, dizendo que é melhor para o governo, porque utiliza o dinheiro dos leilões em outras áreas (o que não aconteceu até agora), e diz que é bom também para a sociedade, porque nas mãos da iniciativa privada as empresas vendidas podem ser mais competitivas e melhorar a qualidade dos serviços. Mas na prática acontece o contrário. Temos visto que a privatização de setores como telecomunicações, energia elétrica, água e muitos outros, traz juntos sérias consequências, que vão desde a péssima qualidade dos serviços (como apagões e telefones mudos em muitas regiões) até os

inexplicáveis aumentos nos preços das tarifas.

Nos últimos tempos têm sido frequentes os aumentos nas tarifas principalmente de telefone, água, energia elétrica e combustíveis. Sem contar os abusivos preços dos pedágios, como os que são cobrados no Paraná. Ora, FHC tem dito na imprensa que a economia do país está se restabelecendo e que os aumentos de preços não estão se repetindo.

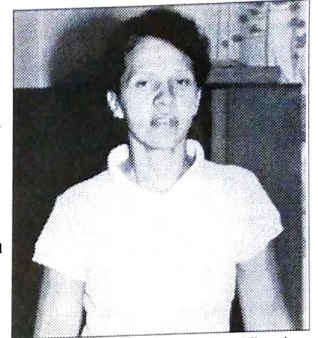
De fato, as finanças das multinacionais que "compraram" as estatais brasileiras devem mesmo estar muito bem. Melhor ainda com a generosa ajuda de FHC que, além de entregar as empresas nacionais a preço de banana, permite que os "compradores" usem e abusem da população, reajustando preços sem a mínima justificativa e na hora que bem entenderem.

## BB demite concursada sem dar explicações

Um dia depois de ter começado a trabalhar na agência do Banco do Brasil em Umuarama, a bancária Maria Bernardete da Fonseca Rodrigues foi demitida sumariamente e sem motivos justificáveis.

Bernardete foi aprovada em 10º lugar na região e cumpriu todas as determinações do edital do concurso. Além da prova escrita, passou nos demais exames.

Está assustada por não conseguir terminar nem o estágio de 90 dias. O banco já chamou outros aprovados com classificação inferior. Para o Sindicato dos Bancários de Umuarama, que não homologou a demissão, essa decisão do banco caracteriza fraude no concurso e está assessorando a funcionária a pleitear na Justiça a efetivação como funcionária e reparos por danos morais e situação vexatória perante aos demais colegas de trabalho, a família e amigos.



Bernardete: demissão injustificada

## Jaime Lerner ferra trabalhadores da educação



Protesto dos professores ganhou as ruas, contra a política nefasta de Jaime Lerner

A postura do governo Jaime Lerner no Paraná é idêntica a conduta neoliberal do governo FHC, principalmente em se tratando do relacionamento com os trabalhadores. Isso explica a onda de protestos contra o atual governador, a começar pelos próprios servidores estaduais. Os professores são um dos segmentos descontentes com Lerner, que venceu as eleições prometendo dar mais atenção à categoria e, na prática, faz o contrário: arrocha salários e precariza as condições de trabalho. Na greve do último dia 07/04, os professores mostraram a sua revolta com a política de Lerner. Mesma revolta que toma conta dos caminhoneiros,

principal categoria afetada pela cobrança abusiva de pedágios nas principais rodovias do Estado. Se não bastasse, Lerner ainda ficou do lado das concessionárias que conseguiram na Justiça impedir o protesto dos

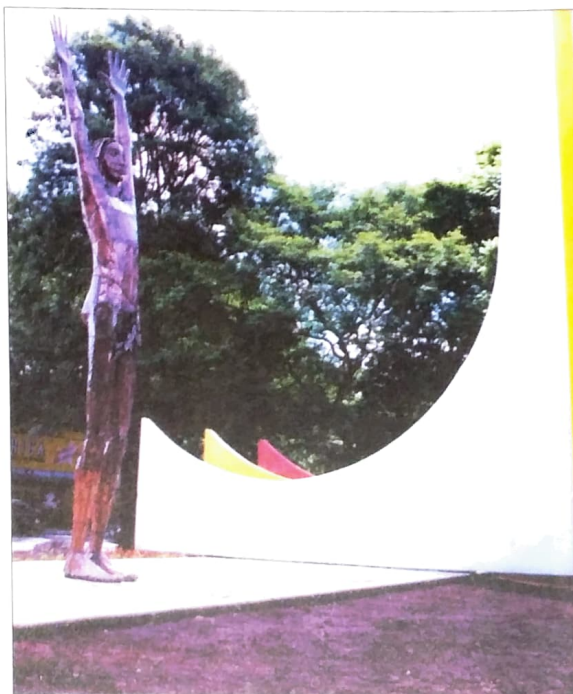
caminhoneiros no dia 27/03. Até mesmo a imprensa foi impedida de chegar perto das praças de pedágio, tamanha a repressão imposta pelo governador. O mesmo aconteceu na manifestação dos serventuários da Justiça, em Curitiba, onde o governo autorizou a tropa de choque da polícia a usar a violência para esvaziar o protesto. Essa é a tática neoliberal de Lerner: mostrar na TV um Estado modelo mas, na prática, usar a truculência contra os trabalhadores e impedi-los de se manifestar contra as atrocidades praticadas pelo seu governo que, como FHC, só privilegia banqueiros, fazendeiros, multinacionais...

# Sindicato Regional já é realidade

Já é fato o trabalho de diretores do Pactu e do Vida (nome da unificação dos trabalhos dos Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina), com os trabalhadores do sistema financeiro das cidades de Maringá, Cianorte, Goierê e suas respectivas regiões. Nessa primeira etapa, o trabalho consiste no envio de informações por fax, telefone, e visitas nos locais de

trabalho com entrega do jornal mensal, o Pactuingá.

A unificação de pequenos sindicatos, transformando-os em sindicatos regionais, capacitando-os com melhores condições financeiras e consequentemente melhores e maiores intervenções políticas nas campanhas em defesa das conquistas dos trabalhadores, faz parte do projeto de liberdade e autonomia na organização sindical da CUT



Praça 7 de Setembro, mais conhecida como "Praça do Peladão" em Maringá, onde os bancários começam a ter acesso ao trabalho da CUT



Momentos marcantes: diretores do PACTU, do Vida e de Curitiba, na distribuição do primeiro Pactuingá, este ano em Maringá

(a atual é totalmente atrelada ao governo). E baseada nesta proposta de autonomia a CUT já aprovou em seus congressos, um projeto que propõe a democratização das relações de

trabalho no Brasil, tendo como principais itens o Contrato Coletivo de Trabalho, o Sindicato por ramo de atividade, a implementação das OLT's e a reforma na justiça do

trabalho. Os bancários da base do Pactuingá já participam dessa democracia no recebimento das informações, através dos vários informativos que os Sindicatos de bancários da região noroeste encaminham. Através desses jornais e dos diretores desses vários sindicatos, vai dar para os trabalhadores diferenciar como são as propostas, a mobilização e a negociação feita pela CNB-CUT e seus sindicatos e pelos sindicatos da Contec e os de outras centrais sindicais. Além da participação dos sindicatos da CUT nas campanhas de outras categorias e em diversos conselhos que trabalham com verbas públicas destinadas às áreas sociais. É o que a CUT denomina de sindicato cidadão, e que sempre tem retorno através dos apoios que recebem as campanhas dos bancários. Para o coordenador da Comissão provisória do Sindicato Regional, Juraci Batista de Araújo, "o Sindicato Regional é prioridade do PACTU para o ano 2000."

## Luta pela terra: sangrenta e desigual

Manifestações em várias partes do mundo marcaram, no último 17 de abril, o Dia Internacional de Luta pela Terra. Nos países desenvolvidos, como nos Estados Unidos e na Europa, a política agrária foi executada como uma reforma básica, como condição prioritária para o desenvolvimento econômico e social. Já nos países do terceiro mundo, principalmente na América Latina, o problema ainda é presente e de difícil solução, uma vez que há um comprometimento de

governos com o projeto neoliberal, relegando a questão social ao plano secundário.

No Brasil, a situação é ainda pior: além de não fazer a reforma agrária, o governo federal e alguns governadores estaduais ainda permitem ou participam diretamente de ações violentas contra os trabalhadores sem terra. Um exemplo sempre presente é massacre de Eldorado dos Carajás, no dia 17 de abril de 1996, onde 19 trabalhadores foram assassinados pela polícia, durante um violento ato de desocupação.

De lá para cá, a violência tem se

alastrado no campo de forma assustadora. Da mesma forma que aumentou o número de mortes de trabalhadores rurais, cresceu a impunidade. FHC pouco ou nada fez para reverter esse jogo, que hoje é favorável aos latifundiários. FHC está investindo uma fortuna em propaganda para enganar a população, dizendo que está investindo em reforma agrária, mas na prática permite a expulsão de milhões de famílias do meio rural.

**PARANÁ** - A situação não é diferente. Se não bastasse a redução das pequenas propriedades, a violência contra

sem terra tem sido a marca de Jaime Lerner. Grandes proprietários se unem para defender o latifúndio, impedindo o acesso à terra de pessoas que lutam para ter onde produzir. Nos massacres contra sem terra, a polícia de Lerner sempre está presente. Só no ano passado ocorreram no Paraná 9 assassinatos de trabalhadores rurais. Foram dezenas de desocupações violentas, com espancamentos - inclusive de mulheres e idosos - e prisões de dezenas de trabalhadores. E diante dessa situação que o MST e demais movimentos sociais que defendem a

reforma agrária, aproveitaram o dia de luta pela terra para denunciar o descaso governamental, além de mostrar que, ao contrário da política neoliberal de FHC e Lerner, a reforma agrária designa um conjunto de transformações econômicas e políticas. E é caminho para a geração de empregos, aumento da produção - especialmente alimentos para o combate à fome - e a redemocratização da sociedade, através da redistribuição da riqueza, da renda e do poder.